

História e transformações no ambiente urbano: reflexões sobre os patrimônios históricos em Quirinópolis-GO (2000 - 2022)

Ruy Carlos Rabelo Filho

Universidade Estadual de Goiás
Quirinópolis - Goiás - Brasil
ruycrfilho@gmail.com

André Luiz Caes

Universidade Estadual de Goiás
Morrinhos - Goiás - Brasil
caesananda@yahoo.com.br

Resumo: Quirinópolis, município localizado no interior do Estado de Goiás, vivenciou nos últimos 30 anos um expressivo crescimento urbano, processo que modificou significativamente a paisagem e o ambiente da cidade. Este trabalho procura refletir sobre os patrimônios históricos locais e sobre os lugares que hoje são bastante frequentados, a partir da abordagem da História das cidades e com uma perspectiva ligada às transformações do meio ambiente urbano. O crescimento populacional, o surgimento de novos bairros, e a transformação dos espaços de lazer e convivência, modificam significativamente a relação com os referenciais históricos da cidade. A convivência entre as populações nativas e as populações de migrantes, constituem dois tipos de memória: a dos que viveram a história da cidade e a dos que chegaram em décadas recentes e têm outra percepção sobre os locais e seus significados. Para refletir sobre as mudanças de percepção no ambiente urbano com enfoque nos patrimônios históricos da cidade e nos novos locais com potencial para adquirirem esse significado, utilizamos uma análise do espaço urbano de Quirinópolis, com apoio do sistema SIG QGIS 3.2.2 (Geoprocessamento).

Palavras chave: Ambiente Urbano. Patrimônio. Memória. Quirinópolis-GO. Geoprocessamento.

Introdução

Quando se trata de memória é comum pensarmos nas lembranças que possuímos de um passado distante e vez ou outra deparamo-nos com o esquecimento dos referenciais desse passado. Quando abordamos as memórias das cidades é exatamente isso que acontece: há muitas lembranças, mas também acontecem muitos esquecimentos. Nesse sentido, este trabalho¹ terá como temática central a reflexão sobre a memória

¹ Este artigo é parte das reflexões em desenvolvimento na dissertação de Mestrado intitulada "História, memória e transformações no ambiente urbano em Quirinópolis (GO): um estudo a partir das lembranças e percepções dos habitantes (2000-2023)". A referida dissertação está sendo desenvolvida no Programa de Mestrado em Ambiente e Sociedade (PPGAS) da Universidade Estadual de Goiás, da área de Ciências Ambientais. O autor é bolsista CAPES na modalidade Demanda Social (DS).

urbana da cidade de Quirinópolis (GO), a qual contém em suas características arquitetônicas atuais e nos usos dos espaços, registros memorialísticos de períodos predecessores e, também, possíveis locais que podem se tornar parte da memória da cidade por sua importância em períodos recentes.

A cidade, como um elemento fundamental da sociedade humana, está presente na história desde o surgimento das primeiras civilizações, com sua forma originária nos primórdios da civilização mesopotâmica, há pelo menos 5 mil anos, quando surgiram as cidades-estados sumerianas (CARDOSO, 1988). Devido a essa longevidade da existência dos núcleos urbanos, a história das cidades acompanha essa longa trajetória, sendo natural a existência dos registros escritos ou materiais (arqueológicos) da existência dessas localidades no tempo e no espaço.

A partir da segunda metade do século XIX, com a consolidação da História e da Geografia como campos específicos de conhecimento – assim como outras áreas como a Antropologia, a Sociologia, a Psicologia, etc. – o interesse sobre as cidades se acentua com o aprofundamento cada vez maior das pesquisas e análises sobre suas múltiplas funções e transformações nos contextos históricos e espaciais do passado e do presente.

De acordo com Lima (2012, p. 2), a cidade possui a característica de ser o espaço onde se desenha a história do urbano, história essa do coletivo compositor deste espaço. Nas palavras dessa autora: "Essa história, porém não é uma simples coleta de referências factuais, mas uma recepção e percepção de lembranças e repertórios perdidos que incidem sobre o espaço da cidade".

Ainda para Lima (2012), a cidade é composta de múltiplas ações de diferentes sujeitos, sendo assim carregada com muitos significados, sejam estes no espectro físico ou metafísico. A radical aceleração da urbanização a partir da Revolução Industrial e da consolidação do sistema capitalista por todo o planeta, colocou as cidades em geral (grandes, médias e pequenas) no centro da vida política, econômica, social e cultural de todos os territórios e regiões, processo que ainda vem ocorrendo, devido ao avanço gradativo da globalização até as últimas áreas da Terra onde ainda há grande número de pessoas vivendo em áreas rurais.

A memória presente nas edificações urbanas tem sofrido cada vez mais com a invisibilidade perante os cidadãos. Com o passar dos anos, com a expansão da ocupação urbana, o crescimento econômico e populacional, somado às tendências advindas da globalização, há o impulso para mudanças arquitetônicas e estruturais no espaço urbano, que modificam a memória das cidades.

Nas últimas décadas, o interesse pela história das cidades aumentou proporcionalmente às transformações do sistema capitalista globalizado, instigando investigações sobre o passado de um número cada vez maior de núcleos urbanos, pois muitos dos lugares de memória e de identidade das populações que vivem nesses locais, estão sendo destruídos pelas exigências da modernização e pelos imperativos do processo produtivo e dos negócios.

As mudanças acima mencionadas, motivadas pelas mais diversas razões, desde econômicas ou mesmo estilísticas, acabam por causar o apagamento de registros arquitetônicos que poderiam trazer à tona a dita memória da cidade. Segundo Prata (2020, p. 447):

É o homem que a constrói e reconstrói, progressivamente, no tempo de sua formação. Ela exhibe materialmente as vontades de seu construtor. Tempo, espaço e construção se revelam na cidade que, progressivamente, durante a passagem do primeiro, modifica o motivo original de sua concepção. Mais do que um amontoado de pedras, as cidades acumulam histórias, recordações, em lugares determinados que despertam afetividade em seus moradores e representam suas identidades, eternizando memórias.

Nessa perspectiva, este artigo irá buscar na cidade de Quirinópolis-GO, município localizado no interior do Estado de Goiás, que conheceu um expressivo crescimento urbano nos últimos 30 anos, registrar e refletir sobre os antigos patrimônios urbanos e os potenciais patrimônios históricos materiais atuais, os quais interagem, sob a ótica da memória, com as antigas e as novas populações que habitam a cidade.

Quirinópolis (GO) a partir do olhar da história das cidades

A cidade, como afirmamos na introdução, é tão antiga quanto as primeiras grandes civilizações da história humana, mas continua a ser uma manifestação profundamente complexa entre as realizações humanas, contendo em si manifestações particulares de elementos políticos, econômicos, sociais, culturais, religiosos, não havendo uma única cidade que seja igual a outra. Como escreve Prata (2020, p. 445):

[...] cada cidade é única em sua forma, em seu espaço e em seus habitantes, podendo conter várias cidades nela mesma. A multiplicidade de cores, aromas, casas, ruas e habitantes, entre incontáveis aspectos, exaltam a cidade como um organismo complexo, de difícil compreensão e contraditório por muitas vezes.

Essas características das cidades tornam o seu estudo, nos tempos atuais, uma necessidade – mesmo o das pequenas cidades –, pelo fato de que ocorrem cotidianamente

intensas e aceleradas mudanças dentro das mesmas, fazendo-as perder muitos dos elementos que formaram e orientaram a sua história.

Quirinópolis, como as demais cidades, é única em sua história e em seus processos particulares de transformação no tempo. As experiências de seus habitantes com seus lugares de memória e com os significados dos personagens e acontecimentos marcantes de sua trajetória histórica, também são únicas. Para os estudiosos das cidades essas questões são fundamentais para o entendimento da cidade.

A cidade é o lugar onde se inscreve a história do urbano e preserva a memória de seu repertório coletivo. Essa história, porém, não é uma simples coleta de referências factuais, mas uma recepção e percepção de lembranças e repertórios perdidos que incidem sobre o espaço da cidade. Conjunto múltiplo de ação coletiva, a cidade tem muitas dimensões e significados – reais e virtuais, concretos e simbólicos – e, também ela, a cidade, é construtora de identidades e identificações. Dentro dos limites da cidade diferentes vetores de espaço e tempo convivem nem sempre de maneira harmônica, ou seja, o cotidiano urbano é plural, polissêmico, singular e diverso (LIMA, 2012, p. 2).

É por esse caminho que as reflexões da História e da Geografia se encontram e favorecem o intercâmbio de conceitos e reflexões. Tempo e espaço se conjugam na história da cidade, e a paisagem geográfica – como expressão material na configuração do urbano – se relaciona com as memórias e as histórias dos habitantes, fundamentando uma abordagem interdisciplinar.

Barros (2013) refletindo sobre essas possibilidades de abordagem interdisciplinar, argumenta sobre o modo como os conceitos de espaço, território e região – fundamentais para a abordagem geográfica – foram sendo assimilados às análises históricas, pelo simples fato de que são conceitos que também se alteram no tempo e durante as mudanças históricas que ocorrem em todos os locais. Da mesma forma, a Geografia também se apropriou do tempo como fonte das ações e transformações nas paisagens, ou seja, no espaço, nos territórios e regiões.

Esse autor, nesse mesmo trabalho, aponta:

Entre os três conceitos, certamente o de “espaço” é o mais abrangente. Os outros dois – território e região – oferecem na verdade possibilidades de pensar o espaço de uma certa maneira. Conforme logo veremos, o conceito de “território” corresponde ao gesto de fazer com que a noção de espaço seja explicitamente atravessada pela instância política, aqui entendendo o político no sentido mais abrangente, que remonta aos múltiplos sentidos que a palavra “poder” pode apresentar, inclusive os micropoderes que perpassam de todas as formas a vida cotidiana e as relações sociais de toda espécie. Já o conceito de “região” envolve a possibilidade e a motivação de recortar o “espaço”, de delimitar neste último um campo de observação de acordo com determinados critérios (BARROS, 2013, p. 1).

Dessa forma, seguindo essa perspectiva, Quirinópolis tem sua vinculação a algumas formas de território: pertence ao Brasil, está localizada no Estado de Goiás e possui seu território político-administrativo, que é marcado pelas opções de suas lideranças na história. O território da cidade está integrado a uma região mais ampla que é o Cerrado brasileiro, fato que também motivou, durante a história, inúmeras formas de decisões sobre ocupação e uso dos recursos.

Por fim, o conceito de espaço, que é mais abrangente, como afirma Barros (2013), possibilita aplicar sua conceituação tanto aos grandes espaços, como os continentes ou regiões do planeta que abarcam diversas nações (a Europa, por exemplo, ou a África Subsaariana), como aos micro espaços que constituem as células desses espaços maiores. Nessa perspectiva é que podemos falar das cidades como espaços urbanos, como unidades (ainda que divididas em células ainda menores e específicas) passíveis de estudos que as caracterizem e descrevam suas trajetórias históricas.

Inseridas em circunstâncias particulares, como vimos acima, dentro das divisões existentes no território, na região e com seus espaços, as cidades são únicas e assumem características singulares na sua formação, caracterizando uma identidade própria, com costumes, locais de significado especial, organização e estética próprias de sua história e desenvolvimento.

Assim, tendo em vista essa subjetividade da formação das identidades das cidades, com os significados que adquirem seus múltiplos espaços, fez-se necessário para a reflexão sobre o que tornaria um espaço urbano elegível ao potencial patrimonialista, resgatar em Lima (2012, p. 2), o conceito fundamental para a discussão do patrimônio histórico urbano:

E é a busca de (re)construção e (re)conhecimento da identidade que impulsiona os homens a inclinarem-se sobre o passado pela procura de referências, signos e vestígios temporais ou espaciais que lhes sejam suporte do ser no mundo. Neste sentido, a memória encontra-se em múltiplos lugares, sejam esses, material, simbólico ou funcional – são os lugares de memória.

Partindo do conceito de lugar de memória em Lima (2012), compreendemos que certos espaços urbanos ganham significado para além de suas razões funcionais de existir, a partir do momento em que os mesmos reúnem, através do sentimento de pertencimento dos cidadãos, memórias que são positivas ou negativas para aqueles que compartilham e vivem nessas localidades.

Contexto histórico de Quirinópolis (GO)

De acordo com Neves (2012), o território onde hoje se encontra Quirinópolis testemunhou seu primeiro núcleo urbano ainda no final do século XIX. Em seu início, povoada por migrantes vindos da região sudoeste do Brasil, os quais tomaram posse de extensas faixas de terras. Posteriormente, já no início do século XX, foi recebendo novos povoadores, os quais vieram a se estabelecer ao entorno da primeira Igreja Matriz construída na década de 1920.

Como afirma Neves sobre esse primeiro núcleo da cidade (2012, p. 21):

Este já se fazia notar e seus habitantes se esforçavam para que seu crescimento continuasse. Aqui abro um parêntese para destacar que os moradores, visando ao crescimento do nascente povoado retornavam aos seus lugares de origem para convidar familiares e pessoas que consideravam de alguma importância para também vir viverem na localidade.

A região em questão conservou-se como território distrito do município de Rio Verde (GO) até o ano de 1943, quando então emancipou-se como município. Ainda segundo Neves (2012), a partir das décadas de 1960 e 1970, o município de Quirinópolis passou por grandes transformações econômicas, principalmente na agricultura, o que fez com que grande número de migrantes, vindos de diversas regiões do Brasil contribuíssem para o crescimento populacional e, conseqüentemente, a expansão urbana.

Nas palavras de Neves (2012, p. 42):

Somente nos anos de 1970 começou a ser desenhada uma nova estrutura fundiária para a região, motivada pelo processo modernizador do espaço agrícola do cerrado. Inserido este cerrado no cenário econômico foi despertado o interesse dos agroexportadores pelas terras, antes vistas como improdutivas. E nos anos 80 a agricultura intensiva tomou impulso na região com a viabilização tecnológica do cultivo de soja.

Na descrição de Neves (2012) vemos a inserção de Quirinópolis no contexto das medidas tomadas pelos governos militares para a expansão da fronteira agrícola no Brasil, sendo o cerrado um ecossistema particularmente transformado e descaracterizado por esse processo. Mesmo que se considere o desenvolvimento econômico que efetivamente ocorreu, outras questões que seriam importantes, como a preservação ambiental, foram esquecidas.

No início dos anos 2000, O município de Quirinópolis passou por outra grande transformação, agora sob a política do agronegócio, que nesse momento impulsionou a implantação de duas grandes indústrias do ramo sucroenergético, as quais movimentaram a economia local e proporcionaram uma nova grande onda migratória para o município.

De acordo com Neves (2012, p. 42):

A partir de abril de 2007, data do início da operação da primeira usina sucroalcooleira que se instalou no município, assistiu-se à territorialização do capital no cerrado via agronegócio. Goiás foi capturado pela lógica da produção do capital devido às vantagens comparativas de suas terras. O modelo de desenvolvimento econômico alargou-se em função da expansão do agronegócio nas áreas do Cerrado. Esta realidade evidencia-se pela extrema subordinação da agricultura às grandes indústrias.

Obviamente, o impacto dessa expansão do agronegócio no território da cidade alterou todas as áreas da vida local, à medida que influenciou de diversas maneiras – positiva ou negativamente – na vida de todos os habitantes, implicando no crescimento econômico em certas áreas, mas também no decréscimo da importância de outras, como, por exemplo, a dos pequenos produtores rurais, cujas atividades foram impactadas.

O crescimento populacional, motivado pela atração da riqueza produzida e dos empregos ampliados pelo agronegócio, motivou mudanças significativas na configuração dos bairros da cidade e, também, na mudança da relação da população com seu passado, agora já não reverenciado pela maioria dos habitantes, devido ao seu recente estabelecimento na região.

É pensando nesses fatores que queremos refletir sobre as transformações do ambiente urbano a partir da História e da Geografia, analisando as mudanças no espaço da cidade e na percepção de seus lugares de memória.

O crescimento urbano e as condições dos antigos e dos potenciais patrimônios históricos

Para alcançar o resultado esperado em relação ao nosso objeto de reflexão, procuramos adotar uma abordagem interdisciplinar, utilizando primeiramente uma ferramenta importante para a área da Geografia: um software de geoprocessamento. Essa ferramenta, o sistema SIG QGIS 3.2.2², possibilita a visualização espacial de nosso campo de estudo e dos elementos principais a serem analisados, além de permitir a realização de cálculos sobre a expansão urbana da cidade de Quirinópolis, dimensionando seu crescimento.

² O que caracteriza um GIS é a integração numa única base de dados, com informações espaciais provenientes de dados cartográficos, censos, cadastros urbanos e rurais, imagens de satélite, redes e modelos numéricos de terrenos, entre outros. Ele oferece ainda mecanismos para combinar estas informações, através dos módulos de manipulação que possibilitam ao usuário uma melhor visualização das situações encontradas no mundo real, através de uma posterior geração de mapas temáticos (SILVA, 2002, p. 41).

O uso dessa ferramenta, que pode ser efetivamente útil à pesquisa da História Urbana e Ambiental, é evidenciada nos mapas e imagens que compõem nossa reflexão sobre o crescimento urbano de Quirinópolis e as mudanças nas relações da população com seus patrimônios históricos.

O primeiro geoproduto³, intitulado "FIGURA 1", foi criado com o uso da plataforma "QGIS" e fez-se necessário para que o leitor possa situar-se sobre a localização geográfica da cidade de Quirinópolis:

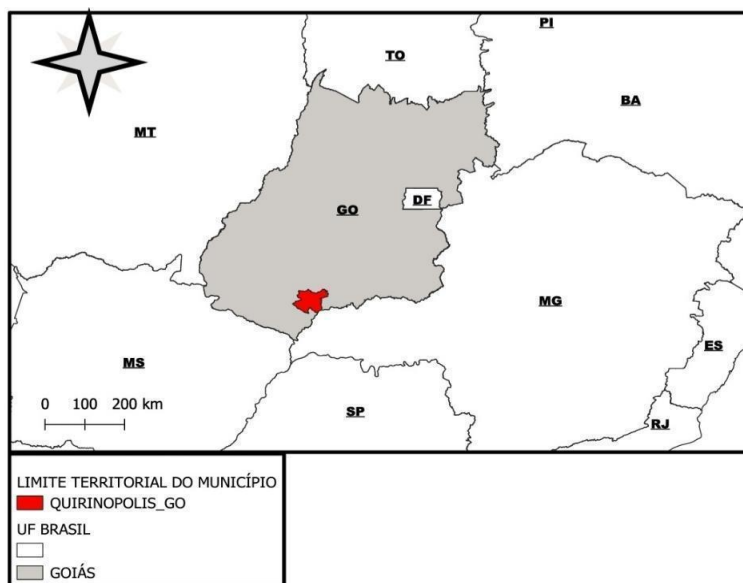


Figura 1 - Localização do município de Quirinópolis - GO

Fonte: Sistema Estadual de Geoinformação - Governo do Estado de Goiás

O segundo e terceiro geoprodutos, intitulados "Figura 2" e "Figura 3" foram desenvolvidos para alcançar o objetivo de dimensionar o crescimento e expansão urbana no município de Quirinópolis-GO. Como se pode observar na "Figura 2" o qual representa a área correspondente à ocupação urbana em Quirinópolis-GO no ano de 2000, sobreposta a área urbana de Quirinópolis-GO no ano de 2022, o que nos permite observar uma grande diferença em relação aos respectivos anos.⁴

³ Produto obtido através do processo de geoprocessamento dos dados geográficos.

⁴ De acordo com o portal IBGE Cidades (BRASIL, 2023), o município de Quirinópolis-GO possuía no ano de 2000, aproximadamente 36.512 habitantes. Atualmente, ainda de acordo com o portal IBGE Cidades (BRASIL, 2023), o município conta com população de aproximadamente 51.323 habitantes.

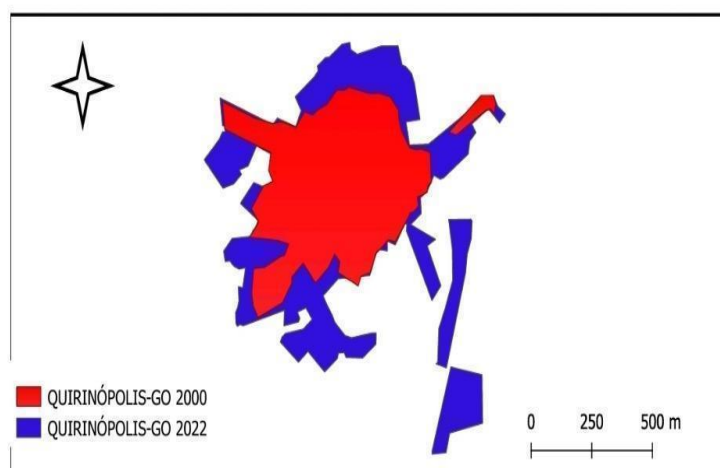


Figura 2 - Ocupação urbana em 2000 e 2022
Fonte: EOS Data Analytics

Na "Figura 3", exibida a seguir, temos o produto da diferença entre as áreas urbanas correspondentes a Quirinópolis-GO nos anos de 2000 e 2022. Como consta na "Figura 3" a diferença em km^2 é de aproximadamente 5,67 km^2 , totalizando em 2022 aproximadamente 12 km^2 em ocupação urbana na sede do município em questão.

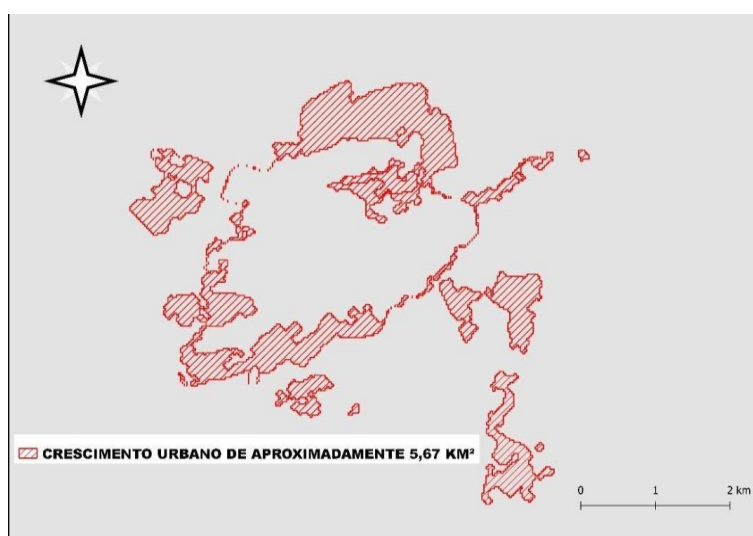


Figura 3 - Expansão urbana de 2000 a 2022
Fonte: EOS Data Analytics

Alcançado o objetivo de dimensionar em km^2 a expansão urbana do município, fez-se possível mapear os patrimônios históricos inseridos nos dias atuais dentro dos limites de expansão urbana até o ano de 2000. Posteriormente pode-se mapear o que chamaremos aqui de potenciais patrimônios históricos, os quais são edificações em um espaço urbano onde hoje ocorrem mais intensamente as interações sociais e culturais, as quais na subjetividade dos sujeitos históricos tendem a tornar-se espaços de memória.

Nas palavras de Prata (2020, p. 447):

Tempo, espaço e construção se revelam na cidade que, progressivamente, durante a passagem do primeiro, modifica o motivo original de sua concepção. Mais do que um amontoado de pedras, as cidades acumulam histórias, recordações, em lugares determinados que despertam afetividade em seus moradores e representam suas identidades, eternizando memórias.

A "Figura 4" disposta a seguir nos permite identificar três patrimônios históricos localizados no centro da cidade de Quirinópolis-GO, os quais correspondem a edificações urbanas construídas entre as décadas de 1920 e 1970.

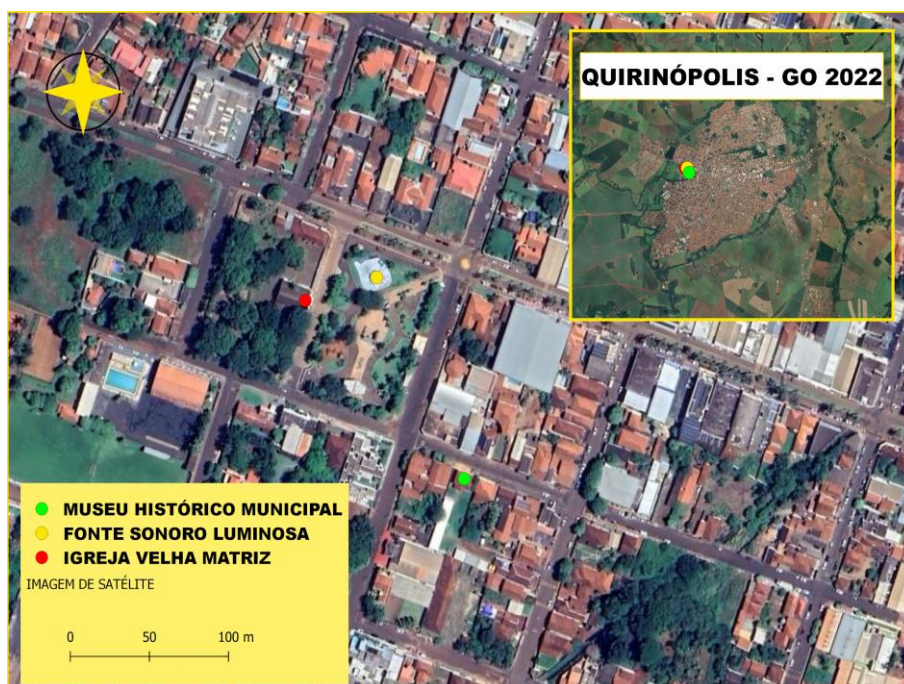


Figura 4 - Patrimônios históricos de Quirinópolis-GO

Fonte: Google Earth

Os três patrimônios históricos identificados na "Figura 4" passaram pelo processo de ressignificação em suas funções sociais, porém se mantiveram graças ao esforço dos sujeitos históricos envolvidos, parte significativa de suas características arquitetônicas originais. Partindo deste pressuposto fez-se possível refletir sobre o sentido de existência de tais patrimônios nos períodos anteriores e posteriores ao ano 2000.

Na "Figura 5" disposta a seguir, pode-se observar a fotografia registrada no ano de 1968 na praça Coronel Jacintho Honório, onde está localizada a Fonte Sonoro Luminosa.



Figura 5 - Fonte Sonoro Luminosa em 1968

Fonte: SILVA, 2010, p. 37

De acordo com Silva (2010, p. 37):

[...] a Praça Coronel Jacinto Honório (Praça da Matriz Nossa Senhora D'Abadia) era o espaço onde os jovens se encontravam, o namoro e a amizade eram comuns em meio à presença da fonte luminosa, o Coreto, a pipoca, o algodão-doce e as músicas. Adultos e crianças marcavam presença nas festas religiosas, comemorações do aniversário da cidade ou nas missas de sábado à noite e domingos.

Com o passar das décadas e as transformações sociais, a praça Coronel Jacinto Honório, onde está localizada a Fonte Sonoro Luminosa passou por algumas ressignificações quanto ao uso social. Se antes a praça era o local onde jovens se encontravam para namorar e as famílias em geral tradicionalmente frequentavam a Igreja e festas religiosas, no ano de 2022 percebe-se que a praça se tornou o espaço onde o poder executivo municipal busca criar o espaço citadino de comemoração específica do Natal e do ano novo. Um local onde os jovens não vão para namorar, mas sim para tirar *selfies* e produzir conteúdos digitais com a temática natalina, além disso as famílias em geral levam suas crianças para brincarem no espaço preparado pelo poder público municipal e não mais para a missa de domingo.

A fonte antes sonora e luminosa, no ano de 2022 possui apenas um de seus atributos, a luminosidade a qual agora conta com suas múltiplas cores que dançam junto ao movimento da água, como é possível ver na "Figura 6" a seguir:



Figura 6 - Fonte Sonoro Luminosa em 2022

Fonte: horadoangelook.blogspot.com

Em frente à praça Coronel Jacintho Honório, está localizada a Igreja Matriz Nossa Senhora da Abadia ou como é popularmente conhecida entre os moradores de Quirinópolis, a Igreja Velha Matriz. Trata-se de um patrimônio histórico bastante simbólico para a história do município, pois foi construída ainda na primeira metade do século XX seguindo a tradição de ser a instituição onde a população começaria a se estabelecer ao seu redor como um porto seguro.



Figura 7 - Fotografia retirada da Igreja Matriz de Quirinópolis-GO na década de 1920

Fonte: URZEDO, 2010, p. 359

No ano de 2022, a Igreja Velha Matriz mantém-se com sua arquitetura pouco modificada em relação a original, porém quanto ao seu sentido social não mais se destaca

por receber fiéis todos os domingos, papel este o qual foi transferido para a Igreja Nova Matriz. A Igreja Velha Matriz tornou-se um símbolo de uma cidade de outro tempo e junto à praça Coronel Jacintho Honório, torna-se no mês de dezembro, um grande enfeite de natal como é possível ver na "Figura 8" a seguir:



Figura 8 - Igreja velha Matriz de Quirinópolis-GO em 2022

Fonte: Fotografia capturada em dezembro de 2022 por Ruy Carlos Rabelo Filho

A Igreja Velha Matriz e a praça da Fonte Sonoro Luminosa são testemunhos vivos do passado da cidade, que se relacionava diretamente à herança do passado colonial e imperial do Brasil, no qual a Igreja Católica estava presente como centro das atividades religiosas e sociais, com a frequência às missas e às festas que aconteciam nas praças que eram adjacentes à Igreja Matriz de cada cidade. Essa situação se repetia em todas as cidades do Brasil, pelo menos até a década de 1970.

As mudanças culturais e religiosas dos últimos 40 anos produziram alterações importantes nos significados desses locais, que foram sendo desvinculados desse passado com características específicas, para adquirirem novos sentidos para as populações atuais, que, em muitos casos, podem até desconhecer ou menosprezar seu sentido histórico.

A uma rua de distância da praça Coronel Jacintho Honório, encontra-se o Museu Histórico Municipal de Quirinópolis-GO. O museu, para além de seu acervo, o qual apesar de bastante rico em artefatos do cotidiano quirinopolino do século XX, é pouco

procurado por sua população. O referido prédio nem sempre possuiu o papel de valorizar e contribuir para o conhecimento histórico e cultural do município. O imóvel foi em sua origem sede da prefeitura do município. Como mostra a "Figura 9" a seguir:

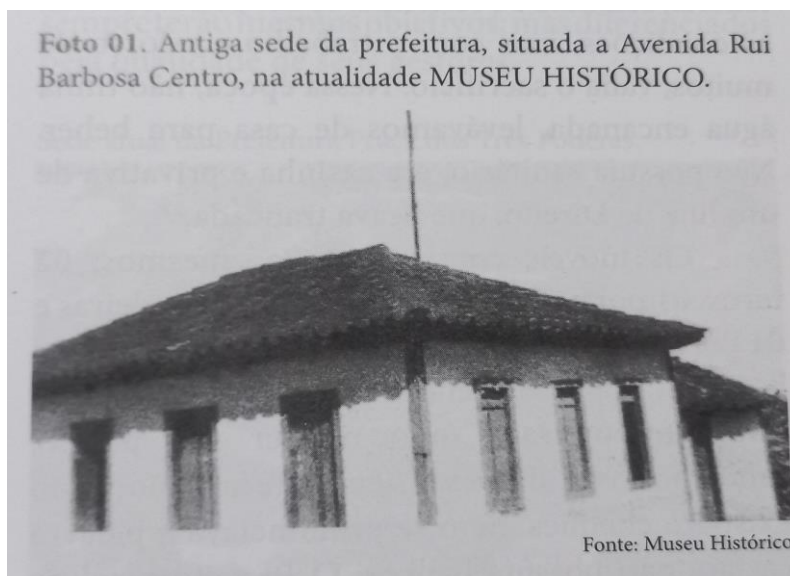


Figura 9 - Antiga sede da prefeitura e atual Museu Histórico de Quirinópolis - GO
Fonte: URZEDO, 2010, p. 105

Em 2022, o museu histórico se encontra, em teoria, sob período de reforma, e seu acervo foi transferido para outro imóvel, permanecendo em exibição. Nota-se que pela falta de cuidados adequados e pela ação do tempo, parte de sua estrutura encontra-se comprometida como é possível observar na "Figura 10" a seguir:



Figura 10 - Museu Histórico de Quirinópolis - GO em 2022
Fonte: Fotografia capturada em janeiro de 2023 por Ruy Carlos Rabelo Filho

No contexto em que o espaço urbano tem se expandido cada vez mais e os Patrimônios históricos citados anteriormente encontrarem-se em processo de

ressignificação de seus sentidos sociais, surgem edificações urbanas contemporâneas que por contarem com expressiva participação e interação cultural e social, se tornam, em nossa interpretação, potenciais patrimônios históricos, no sentido de tornarem-se lugares de memória para os sujeitos históricos que os frequentam.

Na "Figura 11" disposta a seguir, encontra-se a localização de três potenciais patrimônios que correspondem à descrição feita acima, como pode ser observado:

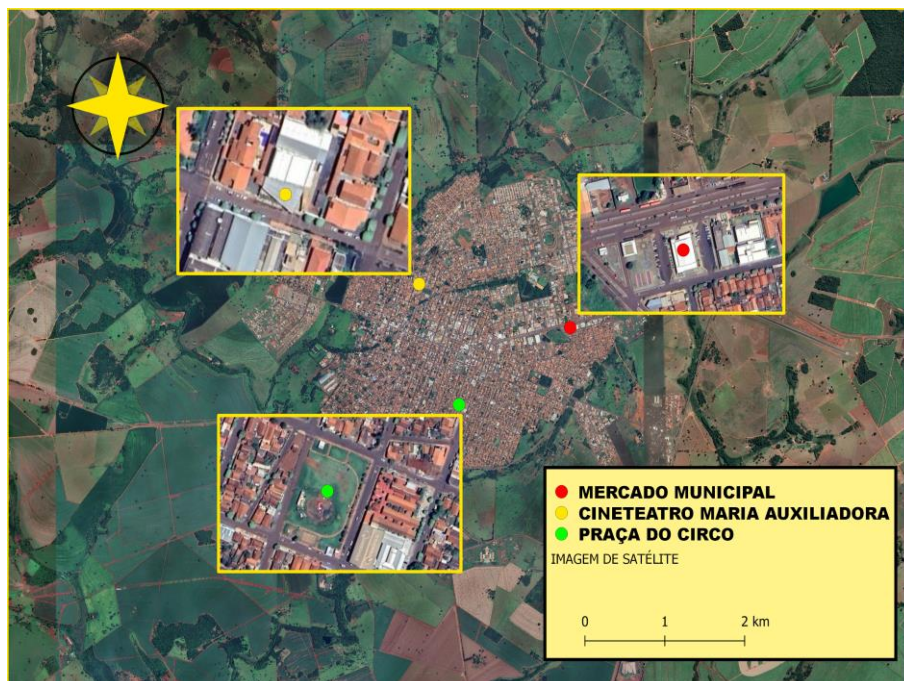


Figura 11 - Potenciais patrimônios históricos de Quirinópolis-GO

Fonte: Google Earth

O conceito de potencial patrimônio histórico se difere do conceito de patrimônio cultural, pois está intimamente ligado ao espaço físico, no caso dos locais mencionados neste artigo, espaços físicos urbanos os quais nas últimas décadas passaram por alterações motivadas pela interação social das antigas e novas gerações de moradores.

A Praça do Circo originalmente em sua inauguração, e por bastante tempo, foi destinada como local em que grupos artísticos circenses poderiam utilizar do espaço público para gerar espetáculos culturais à população quirinopolina. Porém, a pandemia de COVID-19, a qual afetou o mundo todo, fez com que a praça deixasse de receber tais espetáculos por motivos de segurança.

Neste contexto, o referido espaço, o qual estava sem receber atividades culturais, ganhou novo significado ao se tornar o local de realização da feira livre, onde os pequenos produtores rurais e outros comerciantes podem vender seus produtos nos dias de quarta-feira. Desse modo, ganhando um novo sentido social e um espaço de memórias para os

sujeitos históricos que contribuem para sua construção social como está representado a seguir na "Figura 12":



Figura 12 - Feira livre localizada na Praça do Circo em Quirinópolis-GO

Fonte: Ciberjornal Nossa TV (Quirinópolis-GO)⁵

A Feira Livre se torna um local bastante especial pelo fato de reunir os antigos e novos habitantes da cidade de uma forma particularmente significativa: por um lado, os antigos habitantes mantêm sua ligação com a terra, com a roça, com as pequenas propriedades remanescentes de um passado que está desaparecendo, devido ao agronegócio, que assume o controle da maior parte das terras, e trazem os produtos de suas pequenas propriedades para comercializar em espaço aberto, resgatando formas tradicionais muito antigas das feiras e mercados citadinos; por outro lado, as populações recentes da cidade, sem acesso à terra, se integram a esse ritual que é possibilitado pelo comércio de gêneros alimentícios naturais.

Se, nesse caso, o espaço urbano artístico cultural se ressignifica enquanto um espaço de comércio cultural, há também o surgimento de outros espaços culturais mais modernos, os quais atendem a outros anseios populares. Em Quirinópolis, o Cine Teatro Maria Auxiliadora, surge como um refúgio cultural do cinema para os cinéfilos quirinopolinos, os quais anteriormente precisavam se deslocar para cidades vizinhas para poder contemplar os filmes lançados nas salas de cinema.

O Cine Teatro, que está vinculado a uma instituição de ensino superior, recebe além dos filmes, eventos acadêmicos. Mais do que um espaço que estimula a vida cultural,

⁵ A Feira Livre é realizada desde 2017, porém a praça do circo foi inaugurada em janeiro de 2008.

torna-se a quem o vislumbra, uma obra arquitetônica moderna que se destaca no espaço urbano em que está inserida, como pode ser constatado na "Figura 13":



Figura 13 - Cine Teatro Maria Auxiliadora⁶

Fonte: Web página Delphin Engenharia

Esses dois potenciais patrimônios históricos mencionados, trazem duas significativas transformações para a cidade, à medida que representam antigas e modernas formas de sociabilidade e manifestação cultural, mas que convivem no atual tempo histórico.

Outro local com possibilidade de se tornar lugar de memória e potencial patrimônio histórico da cidade, é o Mercado Municipal de Quirinópolis. Neste caso, um espaço de interação social onde os trabalhadores cansados de sua árdua semana de trabalho, vão aos finais de semana em busca de boa comida e entretenimento. Diferentemente de antigos mercados municipais que eram destinados ao comércio de bens diversos necessários à sobrevivência das pessoas, o mercado atual dispõe de um ambiente comunitário para vendas de alimentos e bebidas, reunidos num único espaço, cada unidade de comércio vendendo uma experiência gastronômica acompanhada de performances musicais, como é possível observar na "Figura 14" a seguir:

⁶ O Cine teatro Maria Auxiliadora foi inaugurado em 22 de outubro de 2019.



Figura 14 - Interior do Mercado Municipal de Quirinópolis-GO

Fonte: Ciberjornal Nossa TV (Quirinópolis-GO)⁷

Além da construção identitária de pequenos comerciantes em prol de seu sustento, vemos neste ambiente urbano, a interação de diferentes sujeitos e um refúgio ao estresse do trabalho, do trânsito e da velocidade urbana a qual acompanha o desenvolvimento industrial e capitalista.

As autoras que estamos nos referenciando para esta reflexão, Prata (2020) e Lima (2012), fazendo em seus artigos uma revisão da bibliografia sobre a memória e a história das cidades, nos indicam que essas transformações urbanas, mesmo inevitáveis, podem se constituir em objeto de estudo, com o intuito de se resguardar as memórias de um passado mais distante, mas também com o interesse de acompanhar a construção das novas memórias, pois estas serão, em algum momento no futuro, também substituídas por novas transformações. Prata (2020, p. 451) afirma:

Certamente, a renovação urbana é um processo inevitável do crescimento da cidade, devido às suas constantes transformações, sejam através de demolições, sejam através de medidas de planos urbanísticos ou outros tipos de mudanças, trazendo consequências inevitáveis às memórias, individuais e coletivas. Por serem espaços coletivos que se transformam continuamente, as cidades com suas ruas, praças, residências, monumentos, jardins, comércios, escolas, dentre outros, expressam as vivências de sua população. Na maior parte das vezes, são reconstruídas sobre as pedras de um passado vivido, da cidade de outrora, que somente pertence à memória de quem a conheceu antes da renovação ou modernização.

A memória da cidade de Quirinópolis, nos exemplos que tratamos neste texto, evidenciam as mudanças dos locais de significado para a vida comunitária e cultural. Os patrimônios preservados – a Igreja Velha Matriz, a Praça e o Museu –, mesmo que mal preservados e já sem o significado anterior, ainda constituem partes importantes da história, e os atuais lugares que destacamos como fontes para a memória dos tempos

⁷O Mercado municipal iniciou suas atividades em 25 de maio de 2021.

recentes da cidade, já fazem parte de uma história que está sendo construída e que será significativa para as gerações que hoje usufruem desses espaços. Por isso a preocupação de Lima (2012) em destacar a importância de se registrar e refletir sobre os lugares de memória:

A razão precípua de um lugar de memória é parar o tempo, impedir o esquecimento, imortalizar a morte e materializar o intangível para prender o máximo de sentido num mínimo de sinais. Desta forma, os lugares de memória são o registro de todo o processo de identificação dos sujeitos com o espaço no qual se inserem e as decorrentes relações que se estabelecem a partir dessa identificação. Isto porque, a aceleração da história, conforme Nora (1993 p. 7)⁸, leva a “uma oscilação cada vez mais rápida de um passado definitivamente morto, a percepção global de qualquer coisa como desaparecida – uma ruptura de equilíbrio” (LIMA, 2012, p. 2).

Nesta perspectiva, a cidade de Quirinópolis, assim como todas as demais cidades que hoje enfrentam grande processo de transformação urbana, deve ter sua história e sua memória valorizadas nos seus patrimônios materiais e suas referências identitárias, tanto representadas pelos antigos lugares de memória como pelos atuais locais onde se está vivendo a história da cidade.

Considerações Finais

No decorrer deste trabalho, buscou-se contextualizar o município de Quirinópolis-GO na modernização econômica agrícola no final do século XX e início do século XXI e sua consequente impulsão quanto ao crescimento urbano e populacional. Além disso, a interdisciplinaridade entre História e Geografia pode enriquecer este trabalho através da abordagem conjunta entre a utilização da ferramenta de geoprocessamento e a reflexão historiográfica.

Neste sentido, pode-se realizar as reflexões acerca dos antigos e novos potenciais patrimônios históricos na cidade de Quirinópolis-GO, e dos geoprodutos obtidos através da ferramenta de geoprocessamento QGIS 3.2.2. Observou-se que Quirinópolis, diferente de municípios considerados históricos e turísticos como Goiás - GO e Ouro Preto - MG, não possui seu centro histórico delimitado.

O interesse pela preservação não recai mais somente sobre as chamadas “cidades históricas” ou sobre as grandes cidades, mas se volta para todas as localidades, também as mais interioranas, à medida que estas também estão perdendo sua história e sua memória, devido à reconfiguração do espaço urbano. Torna-se assim, fundamental a

⁸ A autora cita a obra **Entre Memória e História** - a problemática dos lugares de Pierre Nora.

valorização dos antigos patrimônios históricos e seus novos significados sociais e também a reflexão acerca dos novos lugares de memória, os quais no tempo presente possuem uma maior interação social e consequente construção de memórias do espaço urbano.

Dos antigos patrimônios históricos da cidade de Quirinópolis - GO mencionados neste artigo, a informação levantada é de que apenas a Igreja Velha Matriz possui o status oficial de "Patrimônio Cultural" descrito na Lei municipal de Quirinópolis N° 1.808 de 1991. Esta Lei, em seu ART. 18, define a Igreja Nossa Senhora da Abadia como pertencente a área de preservação do patrimônio cultural. Porém, apesar do amparo legal para a preservação da Igreja Velha Matriz, a deterioração nem sempre é evitada, como foi registrado no portal de notícias online G1 Goiás. A matéria redigida pela jornalista Vanessa Martins e publicada em 08 de setembro de 2021, relata que o antigo sino da igreja foi furtado. Além disso, a matéria jornalística traz também o relato do Padre Neilton, membro da Paróquia o qual diz não ser a primeira vez que a igreja sofre invasões e vandalismo.

Visto que dois dos três antigos patrimônios históricos mencionados não possuem amparo legal para sua preservação e a Igreja Velha Matriz, a qual possui tal amparo ainda sofre com a deterioração, faz-se necessário a ação de políticas públicas no município de Quirinópolis que incentivem a preservação destes patrimônios.

De acordo com Lima (2012) os lugares de memórias dos sujeitos históricos de outra época precisam passar por mudanças em sua função social para que sobrevivam e possam se tornar o lugar de memória das novas gerações. Neste sentido, ao pensar a valorização dos antigos patrimônios históricos de Quirinópolis, é necessário o incentivo de ações para a valorização da cultura local, de forma a atrair os antigos e novos moradores para estes espaços urbanos de modo que estes locais tomem um novo significado no espaço urbano e na cultura local.

Apesar do potencial em construir memórias de identificação local e regional aos frequentadores dos potenciais patrimônios, não há atualmente formas físicas materiais de registro, com exceção aos registros em postagens digitais na internet, e a própria memória e oralidade dos moradores/frequentadores dos locais mencionados.

Espera-se que as discussões e reflexões realizadas neste artigo, possam provocar ao curto e longo prazo impactos significativos no sentido de inspirar a criação de projetos sociais e políticas públicas de preservação da arquitetura e da realização de eventos culturais nos antigos patrimônios históricos para que os mesmos sobrevivam como

lugares de memória das novas gerações e, além disso, incentivar o trabalho de registro das atividades nos potências patrimônios históricos para a posteridade de forma que as futuras gerações de moradores possam conhecer as tradições culturais nos espaços urbanos da cidade de Quirinópolis.

Por fim, espera-se que este trabalho de pesquisa possa continuar gerando novos resultados e que possa contribuir com a preservação e novas reflexões quanto ao patrimônio urbano interiorano de maneira a motivar a pesquisa acadêmica e ações voltadas à preservação do patrimônio histórico de Quirinópolis-GO.

HISTORY AND TRANSFORMATION IN THE URBAN ENVIRONMENT: REFLECTIONS ABOUT THE HISTORICAL HERITAGE IN QUIRINÓPOLIS- GO (2000-2022)

Abstract: Quirinópolis, municipality located in the countryside of the state of Goiás, experienced, in the last 30 years, a noticeable urban growth, process that changed meaningfully the landscape and the environment of the city. Taking this fact into account, this paper aims to reflect comparatively about the local historical heritage and about the places that are now quite frequented, from the approach of the cities History, and with a perspective linked to the transformations of the urban environment. The population growth, the emergence of new neighborhoods, and the transformation of spaces for leisure and coexistence, significantly modify the relationship with the historical references of the city. The coexistence of native populations and the migrant populations constitutes two kinds of memory: that from the ones who experienced the history of the city, and that from those who arrived in recent decades and have a different perception about places and their meanings. To reflect about the changes of perception in the urban environment with the focus on the historical heritages and the potential new places to acquire this meaning, we use an analysis of Quirinópolis urban area, through the system SIG QGIS 3.2.2 (geoprocessing).

Keywords: Urban environment. Heritage. Memory. Quirinópolis-GO. Geoprocessing.

HISTOIRE ET TRANSFORMATIONS DANS L'ENVIRONNEMENT URBAIN: RÉFLEXIONS SUR LES PATRIMOINES HISTORIQUES À QUIRINÓPOLIS-GO (2000 - 2022)

Résumé: Quirinópolis, une ville située à l'intérieur de l'état de Goiás, a connu une croissance urbaine expressive au cours des 30 dernières années, un processus qui a considérablement modifié le paysage et l'environnement de la ville. Ce travail cherche à mener une réflexion sur le patrimoine historique local et sur les lieux aujourd'hui assez fréquentés, à partir de l'approche de l'Histoire des villes et dans une perspective liée aux transformations de l'environnement urbain. La croissance démographique, l'émergence de nouveaux quartiers et la transformation des espaces de loisirs et de cohabitation modifient le rapport aux références historiques de la ville. La convivialité entre les populations autochtones et les populations migrantes constitue deux types de mémoire: celle de ceux qui ont vécu l'histoire de la ville et celle de ceux qui sont arrivés au cours des dernières décennies et ont une perception différente des lieux et de leurs significations. Pour réfléchir sur les changements de perception de l'environnement urbain en mettant l'accent sur le patrimoine historique de la ville et sur les nouveaux lieux susceptibles d'acquiescer ce sens, nous avons utilisé une analyse de l'espace urbain de Quirinópolis, avec le soutien du système SIG QGIS 3.2.2 (Géotraitement).

Mots-clés: Environnement Urbain. Patrimoine. Mémoire. Quirinópolis-GO. Géotraitement.

Referências

- BARROS, José D'Assunção. Espaço, território, região - pressupostos metodológicos. **Colóquio Baiano Tempos, Espaços e Representações**: abordagens geográficas e históricas, ISSN 2359-1218, Vol. 1, N. 1, 2013.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso demográfico**: 2000. IBGE. Rio de Janeiro, 2023.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa populacional**: 2022. IBGE. Rio de Janeiro, 2023.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sociedades do antigo oriente próximo**. São Paulo: Ática, 1988.
- LIMA, Marcia Cristina Senra Marinho de. Cidade, Identidade E Os Lugares De Memória. **Revista Unimontes Científica**. v. 14, n. 2, 01-11, 2012.
- MARTINS, Vanessa. **Igreja considerada patrimônio histórico de Quirinópolis tem até o sino furtado**. Portal de notícias G1. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/09/08/sino-de-igreja-considerada-patrimonio-historico-de-quirinopolis-e-furtado-video-mostra-estragos.ghtml>. Acesso em: 2023.
- NEVES, Paracy Corrêa. **A formação do espaço urbano de Quirinópolis**: Uma Possibilidade Histórica De 1832 A 2010. Dissertação (Mestrado em História) - PPHIST, Pontifícia Universidade Católica De Goiás-PUC-GO, Goiânia, 2012.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História - a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, v. 10, dez. 1993.
- PRATA, Maria Catharina Reis Queiroz. As pedras da memória: patrimônio urbano e cultural em Campos dos Goytacazes. **Patrimônio e Memória**, vol. 16, n. 2, p. 444-468, Assis -SP, julho/dezembro de 2020.
- QUIRINÓPOLIS-GO. **Lei N.º 1.808, de setembro de 1.991**. Dispõe sobre a Política de Desenvolvimento Urbano de Quirinópolis e estabelece outras Diretrizes para o Desenvolvimento do Município. Quirinópolis - GO. 1991.
- SILVA, Luciana Paschoal Hoffmann Da. **Geoprocessamento aplicado à realidade do Patrimônio Histórico do bairro Savassi/centro**. Monografia (Especialista em geoprocessamento) - Departamento de Cartografia, UFMG, Belo Horizonte - MG, 2002.
- SILVA, Flávia Rosa de Moraes. **Os Causos em Quirinópolis**: práticas e representações culturais (1940-1970). Dissertação (Mestrado em História) - PPHIST, Pontifícia Universidade Católica De Goiás-PUC-GO. 2010.
- URZEDO, Maria da Felicidade Alves. **Quirinópolis – Mãos e olhares diferentes (1832-2010)**. v.1. Kelps. Goiânia, 2010.

SOBRE OS AUTORES

Ruy Carlos Rabelo Filho é mestrando em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

André Luiz Caes é doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Recebido em 30/03/2023

Aceito em 14/07/2023